- social dos conteúdos, São Paulo, Loyola, 1985.

PÁTIO, revista- Educação Infantil- Ano VII - Nº 20- Jul/ Out. – oralidade, alfabetização e letramento.2009.

BRINCADEIRAS INFANTIS PARA BEBÊS E CRIANÇAS

JANDIRA DOS SANTOS

RESUMO

A pesquisa tem como tema o lúdico no ensino infantil aulas lúdicas com brincadeira que me proporcionaram grandes momentos de muita importância para o meu aprendizado. Dessa forma percebemos a necessidade de introduzir cada vez mais o jogo no contexto escolar, pois o jogo possui um papel muito importante na vida da criança, e pode ser utilizada como um processo de construção de conhecimento e favorece para o desenvolvimento integral de cada um. Queremos que o jogo seja utilizada de forma a ampliar a linguagem oral, visual e corporal das crianças, de forma socializadora. Afinal o jogo é um bem cultural e seu conhecimento não deve ser privilégio de poucos. Sugere a escola que deve oportunizar a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico. Contudo, é necessário que as políticas sejam revistas e reformuladas buscando informações e recursos que apresentem algumas mudanças na prática pedagógicas em relação ao trabalho com o jogo. Entretanto, o trabalho com a linguagem precisa ser redimensionado a começar pelos conteúdos a serem especificados no planejamento escolar, que devem ser definidos de acordo com a faixa etária das crianças. Muitos são os benefícios do lúdico na educação escolar, pode ampliar o conhecimento cultural das crianças e jovens no período que abrande a educação básica e, também contribui para o desenvolvimento no ensino-aprendizagem escolar, desperta a sensibilidade do lúdico, o desenvolvimento cognitivo, afetivo, as relações interpessoais, propicia o respeito pelas diferentes culturas, entre outros, dando a criança a oportunidade de conhecimento e valorização da vida.

Palavras-chave: Lúdico; Aprendizado; Linguagem; Brincadeira; Conhecimento.

ABSTRACT

The research has as its theme the ludic in childhood education ludic classes with games that provided me with great moments of great importance for my learning. Thus, we realize the need to increasingly introduce the game in the school context, as the game has a very important role in the child's life, and can be used as a process of knowledge construction and favors the integral development of each one. We want the game to be used in order to expand the oral, visual and body language of children, in a socializing way. After all, the game is a cultural asset and its knowledge should not be the privilege of a few. It suggests that the school should provide opportunities for coexistence with different genres, introducing new styles, providing a reflective analysis of what is presented

to them, allowing the student to become more critical. However, it is necessary that policies are revised and reformulated, seeking information and resources that present some changes in pedagogical practice in relation to working with the game. However, the work with language needs to be resized, starting with the contents to be specified in school planning, which must be defined according to the children's age group. There are many benefits of play in school education, it can expand the cultural knowledge of children and young people in the period that encompasses basic education, and it also contributes to the development of school teaching and learning, awakens the sensitivity of play, cognitive and affective development. , interpersonal relationships, provides respect for different cultures, among others, giving the child the opportunity to know and appreciate life.

KEYWORDS: Playful; Apprenticeship; Language; Joke; Knowledge.

1 **INTRODUÇÃO**

O seguinte trabalho vem apresentar as diversas relações de infância no decorrer dos tempos. Com isso será abordado ao longo dos textos como essas crianças eram tratadas, e como foi o andamento do significado de infância até os dias hoje. A humanidade nem sempre viu a criança como um ser particular. Além de abordar sobre as diversas fazes da criança nas diferentes épocas, será abordado também as brincadeiras, brinquedos e brincadeira ao longo das décadas, as mudanças ocorridas. O significado da palavra brincadeira, brinquedo e brincadeiras, também será demonstrado as diferenças dos brinquedos atuais com os de antigamente.

Por meio das brincadeiras o professor pode observar e ter uma noção do processo de desenvolvimento do aluno, registrando sua capacidade de linguagem assim como, sua capacidade social, afetiva e emocional. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de forma diversificada para propiciar às crianças possibilidades de escolherem os temas, objetos e parceiros com quem brincar ou brincadeiras de regras ou construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Os procedimentos metodológicos que se utilizou para a execução desta pesquisa foi primeiramente a escolha do tema, depois a pesquisa bibliográfica suficiente e disponível, tendo como base a idéias de alguns autores.

Podendo, assim, fazer uma pesquisa de qualidade com aprofundamento sobre o tema, a partir de uma pesquisa exploratória, analítica e com abordagem qualitativa. Sua delimitação teve como finalidade, buscar informações mais detalhadas sobre o tema trabalhado, fazendo uma pesquisa bibliográfica.

E, também, por estabelecer uma análise sobre as características pertinentes ao âmbito escolar, com relação as brincadeiras, torna-se relevante à valorização deste elemento lúdico da cultura, transformando o cotidiano escolar num lugar de encontro prazeroso e humano, sendo mais uma perspectiva para realização desse trabalho.

A brincadeira influencia no aspecto social, emocional e comportamental, unindo as pessoas e despertando coragem para assumir riscos com pouca preocupação com o fracasso ou sucesso para si mesmo. O brincar, como parte integrante da atividade educativa, possibilita a criança uma situação em que ela constitui os significados, além de enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver habilidades dela. Portanto, é necessário atentar para a idade da criança.

Do ponto de vista pedagógico, este projeto auxilia na formação do individuo em vários aspectos: corporal, cognitivo, afetivo, social, político e cultural, podendo sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantem as elas acesso a conhecimentos práticos e conceituais.

Portanto, nesta contextualização as brincadeiras têm como fundamentação a construção da criança e a diversidade de comportamento da mesma. A evolução para o saber não tem sido fácil, obstáculos que precisam ser vencidos até mesmo pelos profissionais tradicionais que não conseguem vê as brincadeiras como instrumentos transformadores.

A metodologia utilizada objetivou proporcionar o desenvolvimento no processo de ação/transformação no qual as crianças possuem liberdade para brincar e utilizar todas as matérias com a supervisão dos adultos, que assumem papel de parceiros nas brincadeiras. Nas vivencias, estudos e discussões os adultos tem a possibilidade de conhecer a realidade educacional, ficando a cargo do coordenador do projeto a oferta de subsídios teóricos para a reflexão sobre o que foi visto ou lido.

2 BRINCADEIRAS INFANTIS NO APRIMORANDO O ENSINO e APRENDIZAGEM

Portanto, é necessário compreender que, toda atividade lúdica necessita de tempo para articular um planejamento coerente com a realidade dos educandos, contendo diferentes linguagens, como também a sensibilidade do professor para tirar proveito das oportunidades que surgem no decorrer das aulas, inclusive induzindo os alunos a participarem, explorando os seus conhecimentos prévios, socializando-os até a formação dos conceitos científicos.

Por ser uma atividade onde a criança se sente livre e sem pressões, cria um clima propício à experimentação, à descoberta e à reflexão, sendo por isso um estimulador para a aprendizagem.

O brincar em sua concepção nada mais é se adaptar a vida através dos processos “transicionais” (processos intermediários entre a objetividade e a subjetividade), e só a partir daí ter um “pensar criativo - como diferentes formas de fazer – depende da possibilidade que o indivíduo teve de experimentar e viver seu próprio ser numa relação com o outro, pautada, sobretudo, pelo respeito e confiabilidade”.

A ludicidade deve estar presente em todo processo no universo escolar, e por meio do lúdico o educando interioriza o discurso externo e exterioriza o seu discurso interno, desenvolvendo suas múltiplas inteligência e habilidades. O ato de brincar possibilita a compressão do mundo que as cerca.

Que a capacidade de se comunicar é muito importante para a qualidade de vida de todo ser humano, porque nela ocorrem as trocas de experiências e a construção de

valores. (CUNHA, 2005, p. 45)

Para tanto é preciso que os educadores também estejam motivados e envolvidos com a dinâmica das brincadeiras Educativas, pois assim, contribuem para o desenvolvimento das habilidades dos alunos, de modo a respeitar suas individualidades, compartilhando informações e tornando o ambiente agradável. Como toda ferramenta de trabalho as brincadeiras Educativas tem suas vantagens e desvantagens.

Diante deste contexto Neto (1992, p. 43), diz:

As brincadeiras educativas são uma área que pode tornar-se alvo de inúmeras pesquisas. Se o ensino for lúdico e desafiador, a aprendizagem prolonga-se fora da sala de aula, fora da escola, pelo cotidiano, num crescimento muito mais rico do que algumas informações que o aluno decora.

Como se pode perceber, as brincadeiras Educativas tem sua relevância no campo da pesquisa, contanto que estes sejam utilizados com tal propósito, e a aprendizagem construída não se resume em sala de aula, mas perpetuarão nos demais âmbitos do alunado.

São inúmeras as vantagens que as brincadeiras oferecem como: uma melhor compreensão dos conteúdos; estimula o interesse; desperta a curiosidade; desenvolve o pensamento crítico e a autonomia. Porém, as desvantagens estão relacionadas à adequação do tempo, para: se planejar, analisar a brincadeira e sua relação com a realidade dos alunos; ter definido os objetivos, e se a brincadeira em questão poderá auxiliar para o alcance dos mesmos. Sem essas cautelas, as brincadeiras não terão o significado desejado se não o de apenas brincar.

Nesse sentido, cabe ao educador a função de analisar e avaliar a potencialidade educativa de cada brincadeira e definir o que se deseja desenvolver, e o mais importante, estimular as habilidades dos aprendizes.

Para Antunes (1998, p. 57):

Todas as pessoas possuem inteligências prontas para serem estimuladas e a brincadeira desperta no jogador a necessidade de interagir e se posicionar tornando-se um autônomo reconstrutor resgatando a confiança, o entusiasmo, querendo sempre fazer o melhor.

Pois, à medida que o educando é estimulado sua auto estima transparece, o prazer em construir e criar evidencia-se, e este se torna protagonista de sua história.

Vale lembrar que, no processo ensino/aprendizagem é necessário que o educador avalie constantemente sua prática pedagógica, verificando se os objetivos vêm sendo alcançados e se as brincadeiras estão sendo aplicados qualitativamente e não exatamente de forma quantitativa.

É pertinente destacar que o fator "competição" existente no processo das brincadeiras, não deve ser motivo de preocupação, mas sim, de preparação do educador para saber lidar com as diferentes situações advindas dos educandos. Na maioria das vezes o educador desconhece o seu educando, seu modo de agir, pensar e sua perspectiva vital.

O espaço escolar não se resume em escrever, resolver exercícios dirigidos, mas também compartilhar sentimentos, vivên-

cias, contudo, fazer o uso da "afetividade", na pretensão de agregar os conhecimentos construídos na escola ao espaço social.

Conforme Antunes (2008, p. 33) entre os fatores "facilitadores" do ensino/aprendizagem estão:

[...] a motivação, a curiosidade, a alegria da descoberta, satisfação pelos resultados alcançados, o elogio, o bom e estimulante ambiente, a empatia do professor e simpatia dos colegas e tudo isso resumido nas expressões afetividade ou ternura.

Entende-se então que, o ensino e aprendizagem são significativos e contagiantes quando realizado de maneira coletiva e dialética.

Vale salientar ainda que, as brincadeiras também têm suas "regras", tais direções ajudam na organização e realização das tarefas submetidas. É possível observar e avaliar, assim, se os integrantes estão cumprindo o que se direcionou na brincadeira, para tanto os integrantes deve ter a liberdade de aceitar o que é estabelecido pelo orientador, ou alterar as regras antes de sua execução.

Vygotsky (1988, p. 37), sustenta que:

"[...] a regra da brincadeira não é uma lei fixa, ela é um movimento interno, uma autodeterminação, embora construída no processo de interação social".

Compreende-se que, as brincadeiras Educativas devem ser cuidadosamente planejados, marcados por etapas nítidas e que efetivamente acompanhe o progresso dos aprendizes nos aspectos educacional, social, cultural e pessoal.

A prática pedagógica deve valorizar o conjunto de conhecimentos e experiências que a criança possui, para que proporcione um crescimento integral, na área social, econômica, política e científica.

O papel do professor é acompanhar o processo de descoberta do aluno, intermediando a maneira de apreensão de conhecimento do aluno, desenvolvendo o raciocínio lógico, a autoestima, a afetividade, a linguagem, a compreensão e tudo o que for necessário para as tomadas de decisões e aprimoramento de ponto de vista desse aluno.

A mediação é algo de extrema importância no crescimento do individuo, pois todo conhecimento é construído a partir da interação do sujeito com outras pessoas do seu convívio, principalmente as que se envolvem afetivamente com esse sujeito.

Nesse caso, a realidade exterior deve ser apreendida, mas de modo que o mecanismo dessa compreensão seja percebido. A realidade interior também deve ser desenvolvida e exteriorizada. Assim, o que o autor defende é que não há sujeito sem objeto e não há realidade externa se o sujeito não estruturá-la.

O que importa é a mediação, a integração, a revelação recíproca do eu e do objeto, da criança e do brinquedo, do aluno e da matéria ensinada.

Os educadores possuem papel fundamental, pois é através do contexto, reflexão crítica e intervenções que as brincadeiras educativas vão contribuir para o desenvolvimento dos educandos e a construção da aprendizagem.

A aplicação das brincadeiras em sala de aula implica uma mudança nos processos de ensino e aprendizagem, que vai

além do modelo tradicional de ensino, o qual geralmente tem o livro como principal recurso didático.

A brincadeira em sala de aula sempre foi visto como uma mera brincadeira, um passatempo para fugir da rotina. Entretanto, a ideia de ludicidade vai além de uma aula divertida, envolve um trabalho rico, que estimula a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Vários autores se dedicaram à construção de teorias acerca da natureza das brincadeiras, as brincadeiras acompanham os seres humanos desde as primeiras fases do desenvolvimento.

Os jogos e as brincadeiras são objetos relacionados ao desenvolvimento da criança, por isso nos últimos anos ele tem recebido maior atenção por parte dos profissionais que atuam com a educação infantil.

Talvez os antepassados não tivessem o conhecimento que se tem hoje a respeito do lúdico na vida das crianças, mas assim mesmo eles já mostravam total interesse em oferecer atividades lúdicas para suas crianças, visando um maior desenvolvimento.

A educação infantil deve ser estimulada ao máximo por meio das atividades lúdicas, sobretudo, pois essa noção está intimamente ligada às tarefas do seu dia a dia. Através dessas atividades é possível construir diversas áreas do conhecimento, portanto, quanto mais ela for estimulada, mais estímulo cerebral ela formará. Outro ponto destacável é a idade, quanto menor for, com mais facilidade ela será estimulada, e logicamente, quanto mais velha for, mais lentamente serão criadas às conexões neurológicas.

É comum que pais na busca de um melhor aproveitamento do dia-a-dia dos filhos, criem uma extensa agenda de compromissos para o pequeno, a maioria acredita está fazendo o melhor por seu filho, isso não resta dúvida, mas essa carga de tarefas pode gerar outro resultado na criança, é preciso ter muita atenção para não sobrecarrega-las com tantas atividades, são aulas de balé, judô, futebol, inglês, informática, enfim, são muitas atividades que acabam provocando estresse no lugar de desenvolver fisicamente e intelectualmente a criança.

O lúdico tem, sobretudo, a função de promover na Educação Infantil a interação social, o desenvolvimento das habilidades físicas e intelectuais, de forma a facilitar o convívio da criança em meios aos grupos, oportuniza-la para o diálogo, o saber ouvir e falar, aprendendo a respeitar as regras que regem a harmonia do convívio em grupos através de brincadeiras variados.

Nos séculos XIV, XV e XVI a humanidade tratava as crianças como um “adulto em miniatura”. As crianças vestiam roupas, faziam passeios, jogavam e tinham as mesmas expressões de um adulto. Esse período é conhecido como Medieval, onde a concepção de infância era desconhecida. Não havia um período transitório da infância a idade adulta.

No século XVII as crianças ainda eram tratadas comoadultos, desconsiderando o brincar, nas quais elas desconheciam, pois desde cedo eram tratadas em um “mundo adulto”. Quando completavam 7 anos eram tiradas do seu convívio familiar para morar com outras famílias, nas quais aprendiam

serviços domésticos. Ensinamentos esses que eram importantes na época.

Na idade média ocorria um alto número de mortalidade infantil por conta da fome, miséria, tragédia e falta de saneamento básico nessa época, e com isso a sociedade não dava muita importância para as crianças, que passaram a ser vistas como um ser no qual não podiam se apegar, pois poderiam deixar de existir a qualquer momento.

As crianças de família podre tinham que começar a trabalhar nas lavouras, já as de família nobre aprendia as artes de guerra ou os ofícios eclesiásticos. Sendo assim não havia carinho e dedicação a elas por parte dos pais. Nota-se, que apesar da ideia de criança e infância ter se transformado nos dias de hoje, algumas concepções descritas acima são referentes ao período de transição medieval para a moderna que permanece presente, ainda que de forma disfarçada em algumas crenças e práticas de nosso tempo.

A partir do século XVI as concepções de infância começam a ser notadas. Na Europa, nos séculos XVI para o XVII passa a ser notada a criança como um ser diferente do adulto. Surgindo assim um sentimento de infância, mas distorcido, pois as crianças eram vistas como objetos lúdicos dos adultos.

Os europeus enquanto colonizadores trouxeram para o Brasil suas crenças,

costumes e suas ideias sobre a concepção de infância. E dentro dessa nova construção moderna foi desaparecendo o as concepções da criança vista como um adulto e dando lugar para infância como uma construção social.

O iluminismo cria-se a ideia de formar “novo-homem”. As crianças passam a ter uma formação escolar, na onde o papel da escola não era apenas educar, mas também guia-las para o caminho do bem, buscando sua formação moral; Ideia essa formada a partir do iluminismo, as instituições educativas eram responsáveis em prepara-los para a vida e o trabalho.

A educação escolar no período moderno, não era aplicada da mesma forma em todas as classes sociais, os filhos dos burgueses eram preparados para ocupar cargos altos. Os filhos de famílias pobres nem chegavam a ir para as escolas, e se fossem eram treinados para trabalhos como carpinteiros, pedreiros ou agrícolas, ou seja, os filhos de senhores iam estudar e os pobres viravam escravos.

Nas teorias religiosas as crianças nasciam com o pecado, símbolos do mal. E as escolhas tinham o papel de educa-las para o caminho do bem. Sendo assim, as crianças tinham o papel de “ser moldado”. A infância era vista como algo tenebroso e muito mal. (WINNICOTT, 1975).

Como a concepção da Nabokov, que não vê bondade, nem pureza e inocência na infância da vida de uma criança, mais sim maldade. Muitas crianças foram abandonadas em um orfanato e entregues a uma ama de leite, porque seus filhos eram um obstáculo que atrapalhariam suas vidas sociais.

O filho se torna ai uma ameaça a sobrevivência de seus pais, que acabam

abandonando com a ama de leite. A escola passa de um papel de aprendizagem para esclausuramento da criança. Percebesse a mudança que ocorreu da Ida-

de média, as crianças haviam de aprender tudo com os mais velhos e conviviam em seu mundo social, e na idade moderna as crianças ficam em outros ambientes, não havendo assim tanto contato da criança com o adulto, se afastando assim do mundo dos adultos.

A partir do século XVIII, Os pais entregavam seus filhos às escolas, que eram responsáveis pela sua educação. Muitos pais precisavam trabalhar nas indústrias e deixavam seus filhos com ama de leite e iam busca-lo logo após o trabalho.

Grande número de escolas foi aberto com intuito de educar as crianças para

o trabalho e a mentalidade de obediência e disciplina. Várias crianças acabaram sofrendo com atividades de trabalho infantil, que ainda continuou acontecendo ainda depois da revolução industrial, as escolas esconderam essas práticas pelas crianças.

Surge a partir de então, a importância com o bem estar da criança, higiene e

saúde, no Brasil ocorreu após a corte portuguesa chegar aos pais em 1808. Esses cuidados com as crianças deram a elas a maiores chances de sobreviver. A vontade de salvar as crianças aumenta a partir do século XVII.

Já começam a ser notado que as crianças usam trajes próprios para elas, e

não mais trajes iguais aos dos adultos. Assim como aparecem personagens do universe infantil, como psicologia, pediatria, pedagogo e etc, criança e adulto passa-se a ser um assunto sério e de extrema atenção.

A partir do século XIX, o estado quis melhorar a vivência da criança, e a política assumir e proteger a infância. Começou a surgir assim, uma nova e diferente sociedade, estando presentes o capitalismo e o liberalismo. Que fez aparecer no século XX a infância ligada ao econômico, com surgimento de trabalho infantil, publicidade, programas de televisão, desenhos animados, jogos, roupas, alimentos, brinquedos e outros. Criou-se em 1988, o estatuto da criança e do adolescente, onde a criança é considerada um sujeito de direitos, mas que muitas vezes não são respeitados.

A concepção de infância foi criada e construída a partir das necessidades de

cada momento histórico, essa infância essa sujeita a mudanças, que sempre ocorrem devido às transformações que temos em nossa sociedade. E nessa sociedade globalizada as concepções de infância podem ser diferentes, pois existem muitas infâncias dentro da infância, sendo assim nem todas as crianças vivem da mesma forma em relação às condições social, culturais e econômicas, muitas crianças passam fomes, contraem doenças, maus-tratos, abusos, pedofilia, exclusão e etc.

Pois na infância, os conteúdos relacionados ao fazer musical deverão ser trabalhados em situações lúdicas, as palerdas, as canções de roda, os acalantos, as adivinhas, os romances, os cantos e outros, fazem parte dos jogos e os brinquedos musicais infantis. A existência de variações para a mesma palerda, cantiga e brincadeira torna o processo de brincar riquíssimo em descobertas e possibilidades.

Os RCNEIs (Brasil, 1998, p 74) ressaltam que: (... o trabalho com a música deve reunir toda e qualquer fonte sonora: brin-

quedos, objetos do cotidiano e instrumentos musicais de boa qualidade. È preciso lembrar que a voz é o primeiro instrumento, e o corpo humano é a fonte de produção sonora).

Brincar de estátua é um exemplo de jogos sonoro-musicais, que por meio docontraste entre o silencio e o som, se desenvolve a expressão corporal, a concentração, a atenção e a disciplina, outro exemplo é a brincadeira das cadeiras, que pode ser desenvolvido com as crianças.

Os brinquedos e instrumentos sonoros são materiais muito importantes para trabalhar com bebês e crianças pequenas, neste momento o educador deve ficar bastante atento á faixa etária de seus alunos, quando propor atividades musicais, na educação infantil, valorizando materiais simples, do dia-a-dia das crianças.

Contudo, consta nos RCNEIs (Brasil, 1998, p.72 v.2) que: "È importante que o professor possa estar atento a maior ou menor adequação dos diversos instrumentos á faixa etária de zero a seis anos. Podem-se confeccionar diversos materiais sonoros com as crianças, bem como introduzir brinquedos sonoros populares, instrumentos étnicos etc".

Para Huizinga (1971), que faz uma analogia entre a brincadeira e a música. Ele ressalta a natureza de conceber a música como pertencente ao domínio do jogo, pois a interpretação musical possui todas as características formais do jogo.

Pois ela é uma atividade que inicia e termina dentro de estreitos limites de tempo e de lugar, é passivo de repetições. Isto porque a música consiste em ordem, alternância e ritmo, pois através dela o ouvinte é transportado para uma região fundamentada de alegria, e serenidade, portanto, a brincadeira é um caso inacabado.

Para Lima apud Laginski, 2008:

A música tem que ser entendida como uma linguagem e não como uma forma de estratégia para banalizá-la. Tem que mostrar um amplo universo de sons para o aluno. Isso vai ajudá-lo a ampliar seus sentidos, como a visão, o tato e, principalmente, a audição. Nosso propósito com essas aulas não é o de formar músicos profissionais, mas como música é cultura, ela vai despertar nessa pessoa também o senso crítico, fazendo com que esse indivíduo não aceite passivamente todo esse material cultural descartável. (LIMA apud LAGINSKI, 2008).

Portanto, a educação musical tem uma função socializadora, que contribui para o desenvolvimento e para a formação integral do indivíduo. É importante ressaltar para que o ensino da música chegue a ser um vínculo de conhecimento e contribua para uma visão intelectual e alternativa diante da homogeneização da atual cultura global e tecnológica é necessário ter como base uma ideia clara, concreta que viabilize ações conectadas á vida real.

A intencionalidade dirigida a coerente com o universo dos alunos pode levará integração de capacidades, o modo pessoal de pensar, sentir e agir na busca do conhecimento global, de novas experiências e vivencias.

È na educação infantil que as crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com o som os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam

situações sonoras diversas. (BRASIL, 1998).

São exemplos de músicas que fazem parte da infância da criança: Capelinha de melão; Se esta rua fosse minha; Ciranda cirandinha; Marcha soldado; O cravo e a rosa; Atirei o pau no gato; Fui no tororó; Bota aqui o seu peixinho; Cai cai balão; boi da cara preta; Teresinha de Jesus;Peixe vivo; O meu boi morreu; Sapo jururu; Escravo de Jô; A barata diz que tem; Pai Francisco; Escravo de Jô; A rasa amarela; Cachorrinho; Meu limão; Balaio; Boi barroso; O meu galinho; e outras.

A cultura popular infantil é uma riquíssima fonte na qual se podem buscar cantigas e brincadeiras antigas. As famílias das crianças, pai, tios, avós podem auxiliar o resgate destas tradições.

O mundo da criança é diferente do mundo do adulto, pois nele há encanto, fantasias e faz-de-conta. Por meio das brincadeiras as crianças se expressam se reconhecem, e terá oportunidade de se constituir socialmente. A arte para a criança é vista como um jogo e brincadeira, onde há todo o encantamento e um mundo permeado de faz-de-conta.

As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento da fantasia, a percepção, imaginação e sentimentos, portanto é indispensável nas aulas de artes.

Segundo Vygotsky (1998) ressalta que ao brincar e criar uma situação imaginária, a criança assume diferente papeis: ela pode torna-se um adulto, outra criança, um animal um herói; pode mudar seu comportamento, agir e se comportar como se fosse mais velho do que realmente é, pois ao representar o papel da “mãe”, ela irá seguir as regras de comportamento maternal. È no brinquedo que a criança atua num nível superior ao que ele realmente se encontra.

Para Brougére (1998) “brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outros necessitam de aprendizagem”. (BROUGÉRE, 1998, p.02).

Para ele a brincadeira é vista como atividade aprendida, sendo resultado de relações interindividuais, pressupondo uma aprendizagem social. Na percepção Brougére a brincadeira assimila e destrói qualquer distância cultural, cuja heterogeneidade desaparece pela criança no ato lúdico.

O trabalho em grupo é uma das características dos jogos e brincadeiras, no ensino de artes, pois possibilita a interação entre as crianças.

Segundo Benjamim (1987) relata a capacidade e facilidade da criança criar brinquedos, a partir de objetos como um pedaço d madeira, uma folha, areia, terra, isto porque tanto a arte como as brincadeiras permeia o campo da imaginação, a criatividade e o faz-de-conta.

[...] nada é mais próprio da criança que combinar imparcialmente em suas construções a substâncias mais heterogêneas [...] ninguém é mais sóbrio com relação aos materiais que a criança: um simples fragmento de madeira, uma pinha ou uma pedra reúnem na solidez e na simplicidade de sua matéria toda uma plenitude das figuras mais diversas (Benjamim, 1987, p.246).

A arte estabelece uma relação de suma importância com o lúdico na vida da

criança. Contudo Ferraz e Fusari (1992) nos mostra o aspecto lúdico que trás uma aula de artes. Segundo ele:

O brincar nas aulas de arte pode ser uma maneira prazerosa de a criança experiência novas situações e ajuda-la a compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético [...] a prática artística como o brincar, o imaginar, com a experiência da linguagem ou da representação (FERRAZ; FUSARI, 1992, p.84).

Portanto, todas as linguagens artísticas são visões vivenciadas pelas crianças como jogos e brincadeiras.

Todas as linguagens artísticas são vivenciadas pelas crianças como jogo e brincadeira, mas os teóricos dão maior ênfase ao desenho infantil, por sua importância no fazer artístico e seu aspecto lúdico.

Derdyk (1994, p.50) enfatiza que enquanto a criança desenha ou cria objetos, brinca de faz de conta e experimenta sua capacidade imaginativa, ampliando sua forma de pensar o mundo no qual está inserido. Para Derdyk:

A criança desenha, entre outras tantas coisas, para diverti-se, é na brincadeira onde não existem companheiros, a criança é dona de suas regras, nesse brincadeira solitário, ela vai aprender a estar só, aprender a ser só. O desenho é o palco de suas emoções, e construção de seu universo particular. O desenho manifesta o desejo da represe4ntação, mas também o desenho, antes de tudo, é medo, é opressão, é alegria, é curiosidade, é afirmação, é negação. Ao desenhar acriança passa por um intenso processo vivencial e existencial (DERDYK, 1994, p.50).

Tanto o desenho como o jogo, unem aspectos imaginário e operacional e assim promove o pensar, idealizar, o projetar e a imaginar, e neste processo, que a criança através do desenho sente que existe a sua presença no mundo.

Segundo Vygotsky (1987), ressalta que é importante mencionar a língua escrita, como a aquisição de um sistema simbólico de representação da realidade. Também contribui para esse processo o desenvolvimento dos gestos, dos desenhos e do brinquedo simbólico, pois essas são também atividades de caráter representativo, isto é, utiliza-se de signos para representar significados.

“O desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças. Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos até o ponto da descoberta de que se podedesenhar não somente objetos, mas também a fala. Se quiséssemos resumir todas essas demandas práticas e expressá-las de uma forma unificada, poderíamos dizer o que se deve fazer é ensinar ás crianças a linguagem e não apenas a escrita de letras” (Vygotsky, 1987, p.134).

Durante a atividade artística com desenhos, realizadas com crianças na educação infantil, são passada a elas certas ações como o brincar, conversar sozinhas, cantar a narrar, e outras; essas ações promove o desenvolvimento da criatividade, oralidade, inventividade, criando assim estratégia de construção de um ambientecom significados da matéria.

Contudo isso, a manipulação de matéria diversa a criança é obrigada a pensar, criar e transformar, provocando-a sempre a experimentar; ao ficar diante de materiais artísticos, a criança sente-se convidada a manipulá-los e isso nos remete a Bachelard (1986), para ele, "O próprio papel, com seu grou e sua fibra, provoca a mão sonhadora pra rivalidade da delicadeza".

Para Derdyk (1994), o desenho possui um jeito próprio de comunicar ideias, imagens, e signos, sendo desenvolvido por meio de variados suportes como o chão, muro, areia, papel e outros.

As brincadeiras Educativas desde o século XIX vem sendo discutido positivamente por vários teóricos, por considerarem sua importância lúdica e estimuladora. Como o ser humano está sempre buscando inovações, com o passar dos dias, nota-se o quanto essa procura tem contribuído para a sua evolução. (TELES, 1999, p.63).

Vygotsky (1988, p.12) ressalta a importância da Instituição Escolar na Formação do conhecimento. Para o autor, o aluno não é ativo e nem passivo, mas um ser interativo e que precisa de outrem para auxiliar na construção do seu conhecimento.

A escola, naturalmente, ainda é vista como um espaço de organização e construção de conhecimentos. Tal instituição tem caráter democrático quando proporciona não somente a permanência e o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos educandos, mas também, as atitudes e o comportamento crítico em meio à sociedade em que se vivem.

Wallon (1995, p.60) informa que afeto, cognição e ludicidade, constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer estágio, embora em proporções variáveis.

Vale ressaltar que, na escola acontece a socialização, em que alunos de diferentes realidades trocam experiências, é possível desenvolver o interesse, a progressão, a relação afetiva atingindo o progresso. Para tanto, conta-se com o interesse do educando, pois, se esse sentimento inexistir no aluno, surge várias dificuldades, principalmente no que tange ao comportamento e evasão, possibilitando assim, o fracasso não apenas deste indivíduo, mas, de toda equipe escolar.

O brincar da criança não pode ser considerado simplesmente uma atividade complementar de forma pedagógica, mas atividade fundamental para desenvolver identidade cultural e a formação da personalidade, uma vez que a brincadeira pode acontecer onde quer que a criança se encontre.

Por meio da brincadeira a criança se desenvolve socialmente conhecendo as atitudes e as habilidades necessárias para viver em seu grupo social. Existem algumas condições necessárias para desenrolá-lo de jogos e brincadeiras, pois os ambientes escolares com influência de experiências lúdicas facilitam a compreensão de certos tipos de atividades cognitivas, um exemplo disso é o planejamento de ações que respeitem a criança e suas formas de expressão através das brincadeiras.

Por meio das brincadeiras os professores podem assistir e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens assim como suas

capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. Sabemos, portanto, que o processo de formação das crianças é complexo, pois envolve atividades intelectuais e mentais por partes da criança por isso para aprender um conceito é preciso ter, além das informações recebidas do ambiente, capacidades de abstração, cooperação, memória, concentração e atenção.

A brincadeira, portanto, tem importantes elementos necessários à aprendizagem. Jogos e brincadeiras, uma das grandes contribuições do uso de jogos e brincadeiras infantis na escola é o resgate do patrimônio histórico-social e cultural de determinado grupo. Além do aspecto lúdico e prazeroso do ato de jogar e brincar, brincadeiras e jogos industrializados ou construídos com sucatas envolvendo habilidades numéricas, de medida e especiais podem se transformar em um excelente recurso e estratégia.

Sabe-se que as brincadeiras educativas ao longo dos tempos vêm revelando sua importância lúdica no desenvolvimento integral do educando, contribuindo para a elevação da auto estima, respeito às regras, promovendo a integração e a participação coletiva.

Os profissionais da educação infantil por atender essa faixa etária tão especial, necessita apreciar os valores justos e humanos para que possa conduzir um ensino e uma aprendizagem significativa na vida desses pequeninos, respeitando a fase e buscando meios para atender as suas expectativas. Dessa forma, a educação infantil da atualidade é aquela cujo sinônimo está expresso na palavra “transformação”, transformação para ousar na didática de ensino, buscando valorizar novas fontes de aprendizagem, como a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras, objetos estes tão intrinsecamente ligados à essência do Ser criança.

Portanto, é preciso pensar como criança, de como ela gostaria de aprender, considerando que cada um tem seu jeito particular de construir e reconstruir a sua relação com o mundo.

3 **CONCLUSÃO**

Esta pesquisa buscou conhecer como deve ser o ensino na educação infantil para crianças que estão-na escola, além de demonstrar a importância do lúdico como estratégia de tornar o ensino e a aprendizagem da matemática algo mais prazeroso e significativo para a criança.

Com base nos autores citados e os dados analisados, foi possível compreender a importância das brincadeiras Educativas e sua contribuição para elevação da auto estima do educando, despertando-o para construção do seu próprio conhecimento, sendo que, uma das principais causas da desmotivação está relacionada à falta de uma metodologia adequada.

Além de divertidos, as brincadeiras Educativas dão destaque ao lúdico e, quando usados pedagogicamente, auxiliam os educandos na criação e familiarização de conhecimentos, possibilitam interação entre os jogadores e o trabalho em equipe.

A educação infantil hoje está estrutura na nova LDB como educação básica e como tal possui uma estrutura curricular a ser seguida, entre elas a matemática. Po-

rém, percebeu-se que não se pode ensinar matemática de forma abstrata para a criança, pois esta ainda está num estágio de desenvolvimento cognitivo que necessita de muito material concreto para entender este conceito de número.

Por este motivo, a utilização dos jogos e brincadeiras para o ensino é a melhor forma de investir a criança neste mundo, pois por meio do brincar ela percebe o mundo.

O ensino e a aprendizagem na educação infantil não podem ser visto como simples transmissão e recepção de informações, mas sim como um processo de construção de conhecimentos, que deve ser favorecido mediante a estimulação da investigação e participação dos alunos, através da intervenção do professor, pois o aluno aprende mais quando lhe é permitido fazer relações, experiências e ter contato com material concreto.

Pode-se dizer que a construção de conceitos num jogo dependerá essencialmente da intervenção pedagógica realizada pelo professor, pois os jogos, quando mal utilizados, sem planejamento e sem caráter pedagógico, não levará o aluno a adquirir os conceitos matemáticos necessários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.T.P. Jogos divertidos e brinquedos criativos. Petrópolis: Vozes, 2004.

ALMEIDA, Paulo Nunes. Dinâmica lúdica jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola. 1978.

ALVES, R. Estórias de quem gostam de ensinar. São Paulo: ARS Poética, 1995.

ANTUNES, Celso. AsInteligências múltiplas e seus estímulos. Campinas, SP: Papirus, 1998.

_____. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

BASSEDAS, Eulália, SOLÉ, Isabel e HUGUET, Teresa. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed. 1999.

BENJAMIM. W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BORIN, Julia. Jogos e resolução de problemas: uma estrátegia para as aulas de matemática. 4. Ed. São Paulo: IME-USP, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. Senado Federal. 1988.

_____ Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. V.1: Introdução. Ministério da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BROUGÉRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: Kishimoto, Tizuko Morchida (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998. P. 19-32.

BROUGÈRE, g. Brinquedo e companhia. São Paulo: CORTEZ, 2004.

CHÂTEAU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.